

1 **307ª SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.** Ata. Aos doze dias do mês
2 de dezembro de dois mil e dezoito, às dez horas, reúne-se o Conselho Técnico-Administrativo da
3 Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, sob a Presidência da Senhora
4 Diretora, Professora Doutora Margaret de Castro, com o comparecimento dos seguintes conselheiros:
5 Rui Alberto Ferriani, Luiz Vicente Garcia, Roberto do Nascimento Silva, Maria de Lourdes Veronese
6 Rodrigues, José Sebastião dos Santos, Paulo Louzada Junior, Rubens Fazan Junior, Francisco José
7 Cândido dos Reis, João Paulo Dias de Souza, Eduardo Melani Rocha, Virginia Paes Leme Ferriani,
8 Antonio Carlos dos Santos, Daoud Hibrabim Elias Filho e Luis Eduardo Moreira Martins. Justificaram
9 suas ausências os Conselheiros Francisco Silveira Guimarães, Marysia Mara Rodrigues do Prado de
10 Carlo, Aguinaldo Luiz Simões, Wilson Araújo da Silva Junior e Leandra Naira Zambelli Ramalho. Em
11 férias, os Conselheiros Helton Luiz Aparecido Defino, Rita de Cassia Aleixo Tostes Passaglia, Amaury
12 Lelis Dal Fabbro, José Alexandre de Souza Crippa, Wilson Marques Junior e Alfredo Ribeiro da Silva.
13 Secretariou a Sessão a Senhora Renata Aparecida Terra Cazarotti, Assistente Técnico Acadêmico da
14 Faculdade. Constatada a existência de quórum, inicia-se a Sessão. **1. EXPEDIENTE - 1.1. DISCUSSÃO**
15 **E VOTAÇÃO DAS ATAS DA 304ª, 305ª E 306ª SESSÕES ORDINÁRIAS. Senhora Presidente:** “Coloco
16 em discussão as Atas da 304ª, 305ª e 306ª Sessões Ordinárias. Não havendo manifestação, está em
17 votação”. Pelo painel eletrônico, obtém-se o seguinte resultado – Sim: 16 (dezesesseis). Total: 16
18 (dezesesseis). **1.2. COMUNICAÇÕES DO SENHOR PRESIDENTE:** “a) Faleceu no último dia 14 de
19 novembro, o Prof. Dr. Amilton Antunes Barreira, Professor Titular do Departamento de Neurociências e
20 Ciências do Comportamento, desta Faculdade. 1 minuto de silêncio. b) A Diretoria alerta aos Chefes de
21 Departamento que todas as obras a serem contratadas com verbas, diferente das orçamentárias deverão
22 ser comunicadas a Administração com antecedência e essa, por sua vez, tomará as providências
23 necessárias para formulação da contratação, adequação dos prestadores de serviço, fiscalização da obra
24 e serviço. Nenhuma obra ou serviço está autorizado sem a anuência da Administração. É gravíssimo se
25 tiver um acidente dentro da Faculdade, com obra contratada, sem que a Administração tenha um
26 contrato, isso é proibido. A Diretoria é responsável, o chefe que fizer isso será responsável, o docente
27 que fizer isso será responsável. No HC a responsabilidade é da Administração da Engenharia do HC.
28 Mesmo que seja obra da Faculdade de Medicina no HC, nós trabalhamos em conjunção com a
29 Engenharia do Hospital. Aqui dentro da FMRP em qualquer outro prédio que não seja do HC é
30 obrigatório que a Administração esteja ciente. Isso tem implicações legais gravíssimas. Vou pedir para a
31 Mariana avisar além dos chefes, todos docentes e funcionários da FMRP para estarem cientes que isso
32 não é permitido, é proibido e de altíssimo grau de responsabilidade. c) Sobre o término da vigência do
33 acordo coletivo 2017-2018, estamos chegando ao final e alerta as chefias de departamento que
34 eventuais saldos de compensações de horas, negativas ou positivas de servidores não docentes, deverão
35 ser liquidados em seus devidos prazos e não serão prorrogados como foi esse ano, esse ano o DRH abriu
36 uma exceção porque havia muita gente que não teria como compensar dentro do prazo, mas não
37 teremos mais prorrogações alguma. E vou fazer o que o DRH está fazendo com as unidades: aqueles
38 departamentos que não zerarem esse banco, que tiverem que pagar hora extra para funcionário vai ser
39 descontado do orçamentário do departamento, a Faculdade de Medicina não vai pagar hora extra para
40 funcionários lotados em departamentos, portanto é função da chefia mediata e imediata, que são os
41 chefes de laboratório, secretaria e departamentos cuidarem dos bancos de horas de seus funcionários
42 diretos. E lembramos que horas negativas serão devidamente descontadas. **1.3. PALAVRA AOS**
43 **SENHORES CONSELHEIROS: Conselheiro Rubens Fazan Junior:** Eu só queria reforçar, aproveitando
44 a comunicação sobre obras e serviços, sobre a importância que essa informação seja dada a todos os
45 docentes e não só aos chefes, porque às vezes, a obra se inicia a revelia da chefia, isso aconteceu no
46 meu departamento. Quando soube da obra ao ouvir as marteladas e aí eu comuniquei, a obra foi
47 parada, então é importante que os docentes tenham em mente que eles não podem começar uma obra
48 sem comunicar a chefia que, por sua vez, vai comunicar a administração”. **Senhora Presidente:** Não
49 havendo manifestações, passaremos para a ordem do dia”. **02. ORDEM DO DIA - 01. COMISSÃO DE**
50 **CORPO DOCENTE - 1.1. Homologação do Relatório Final elaborado pela Comissão Julgadora.**
51 **CONCURSO DE TÍTULOS E PROVAS PARA O PROVIMENTO DE 01 (UM) CARGO DE PROFESSOR**
52 **DOCTOR,** Ref. MS3, em RDIDP, junto ao Departamento de Clínica Médica - Área Especializada de
53 Hematologia e Hemoterapia, com base no conteúdo do programa das disciplinas: RCG0448
54 Hematologia, RCG0285 Biologia do Câncer, RCG0286 Introdução a Comunicação com o Paciente,
55 RCG0314 Semiologia Geral e RCG0509 Estágio em Medicina Interna. Cargo/Claro nº 1232193. Parecer
56 da Comissão de Corpo Docente. **Candidatos: LORENA LOBO DE FIGUEIREDO PONTES** e **RENATO**
57 **LUIZ GUERINO CUNHA. Senhora Presidente:** “Não havendo manifestações, está em votação”. Pelo
58 painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 16 (dezesesseis). Total de votantes: 16 (dezesesseis).
59 **1.2. Homologação do Relatório Final elaborado pela Comissão Julgadora. CONCURSO DE TÍTULOS**
60 **E PROVAS VISANDO À OBTENÇÃO DO TÍTULO DE LIVRE-DOCENTE,** junto ao Departamento de
61 Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço - Disciplina de Cirurgia de Cabeça e
62 Pescoço. **Candidato:** CARLOS TAKAHIRO CHONE. Parecer da Comissão de Corpo Docente. **Senhora**
63 **Presidente:** “Não havendo manifestações, está em votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte
64 resultado: Sim: 16 (dezesesseis). Total de votantes: 16 (dezesesseis). **1.3. SOLICITAÇÃO PARA MUDANÇA**
65 **DE REGIME DE TRABALHO, DE RDIDP PARA O RTC, apresentada pelo Prof. Dr. HERMES DE**
66 **FREITAS BARBOSA,** Professor Doutor do Departamento de Patologia e Medicina Legal. Parecer da
67 Comissão de Corpo Docente. **Conselheiro Rui Alberto Ferriani:** “É sempre importante refletir sobre
68 toda mudança de regime de trabalho. O pedido do Professor tem embasamento legal, cabe ao
69 departamento aprovar e decidir sobre o melhor regime de trabalho de seus docentes. O Departamento
70 aprovou baseado no parecer do Professor Sérgio Britto, que ressalta que não haverá prejuízo para as
71 atividades de ensino, pesquisa e extensão. Prof Hermes já tem o estágio probatório aprovado, continua

1 com as disciplinas e a carga horária. Cabe apenas uma reflexão, porque no nosso plano de metas o
2 nosso regime preferencial é o RDIDP. Temos tido situações esporádicas de mudança de regime ao longo
3 do ano, com uma frequência maior, o que isso reflete e o que impacta precisa ser sempre visto. Do ponto
4 de vista legal o CTA aprovou”. **Conselheiro Antonio Carlos dos Santos:** “Faço minha as palavras do
5 Rui, a CCD aprovou do ponto de vista da legalidade, da conformidade com o estatuto da Universidade e
6 não há óbices nesse sentido, agora faz-se necessário uma manifestação para os departamentos, de um
7 modo geral, uma vez que o departamento é a primeira instância que vai julgar um professor, e a gente
8 vem assistindo um momento que dá até para dizer que é exponencial, quase toda reunião analisa um
9 pedido semelhante, então eu acho que é um motivo de preocupação institucional, essa mudança de
10 regime de trabalho progressiva, o número de docentes solicitando mudanças para RTC”. **Conselheiro**
11 **Rui Alberto Ferriani:** “Eu apenas acrescento que estamos falando do Departamento de Patologia que
12 tem hoje esse pedido, tem um pedido de assessoria externa de um outro docente e tem sua crise
13 colocada hoje na ordem do dia Congregação e vamos analisar tudo isso. É um departamento que
14 apresentou uma crise institucional, e será discutido nessa Congregação, os pareceres estão todos
15 anexos na ordem do dia, gostaria que os senhores lessem até para subsidiar a discussão. Do ponto de
16 vista regimental está muito claro o pedido do Professor Hermes e a aprovação pelo departamento, só
17 cabe a reflexão”. **Conselheiro José Sebastião dos Santos:** “Primeiro eu lamento porque o Professor
18 Hermes é um excelente docente, auxilia também na Comissão de Direitos Humanos e coopera com
19 outras Unidades de Ensino da USP. Eu já me posicionei acerca dessas solicitações, em função das
20 circunstâncias, de duas formas, mas não perdi a convicção de que o RDIDP é, na maioria das vezes, o
21 melhor regime. Já tivemos uma situação no Departamento de Cirurgia, mais diretamente relacionada ao
22 nosso grupo de trabalho e à época eu fui contra a liberação do docente para o RTC porque as condições
23 de trabalho e sobrevivência eram muitos favoráveis, a mudança de regime seria muito prejudicial às
24 atividades e conseguíamos inclusive, se o professor optasse por sair, a garantia da sua substituição. Eu
25 continuo pensando assim, acho que apesar de tudo, das dificuldades, as condições de trabalho ainda
26 são favoráveis para o tempo integral, tanto na ciência fundamental quanto na aplicada e a nossa
27 Instituição conseguiu reunir boas condições de estabilidade e é ainda competitiva com o mundo do
28 trabalho, exceto em área de atuação muito específica, sobretudo na aplicação, que demanda algumas
29 tecnologias de ponta reclamadas por pacientes, docentes e pelo corpo clínico, sobretudo na Clínica
30 Civil. Todavia, essa situação representa um tempo limitado da atuação docente. Hoje eu tenho me
31 posicionado de forma diferente porque se não concedemos a redução da jornada e o docente sai
32 definitivamente, não conseguimos substituir e às vezes o dano é muito grande. Embora tenhamos
33 optado por essa concessão, em função das circunstâncias, eu acho que o tempo integral geográfico é
34 uma alternativa e deveríamos trabalhar para manter os docentes em RTC com complemento de jornada
35 no HC ou outras Unidades associadas à FMRP-USP, visto que o docente em tempo parcial que faz uma
36 opção por fazer a complementação da jornada de trabalho em ambiente externo, em geral,
37 comprometerá a sua atuação como RTC. Em Bauru estou vendo uma situação diferente, lá o tempo
38 parcial para área aplicada é inviável sem os mecanismos que temos aqui para competir com o mundo do
39 trabalho profissional. Então penso que deveríamos ter ao menos uma sinalização da USP de que o
40 RDIDP, continua valendo como regime preferencial e assim se o departamento entender que a saída
41 para o RTC não é a melhor alternativa, a saída definitiva seria suprida com a substituição e não
42 ficaríamos no dilema de ficar com alguém em RTC para não ficar sem ninguém.” **Senhora Presidente:**
43 “Ontem mesmo voltei a cobrar do Professor Gerson no Gabinete do Reitor, mandei duas cartas pedindo
44 exatamente essa sua solicitação, que nada mais é que exonerações, demissões, pedidos que sejam de
45 reposição automática, porque não estaríamos onerando a Universidade de São Paulo, está saindo um
46 docente e entra outro, a USP perde completamente a necessidade de manter provimentos a essa pessoa,
47 é diferente de aposentadoria que eu não posso fazer solicitações isoladas porque a Reitoria terá que ter
48 uma política de reposição de aposentados e nós seremos só mais um nessa política, agora exonerações
49 eu concordo plenamente com você, a partir do momento que tivermos a garantia que a exoneração
50 poderá ser automaticamente repostas nós podemos, aí sim, mudar o pensamento desse colegiado e o
51 nosso próprio docente mudar o dele. Nesse momento eu não tenho nenhum poder, a não ser continuar
52 pressionando a Reitoria para que passe isso no Conselho Universitário e esses cargos por exonerações
53 sejam automaticamente repostos”. **Conselheiro José Sebastião dos Santos:** “Só complementando,
54 essa é uma posição a favor dos pleitos em RTC adotada pelas circunstâncias do impedimento da
55 substituição. Num outro momento eu fui contra porque, em geral, há o prejuízo no exercício do RTC que
56 não completa a jornada na forma do tempo integral geográfico”. **Conselheiro Francisco José Cândido**
57 **dos Reis:** “Um aspecto fundamental é saber se a gente consegue sustentar nossas atividades com os
58 docentes passando para regime de tempo parcial. No Departamento de Ginecologia e Obstetria, nós
59 não teríamos condições de manter nossas atividades no ritmo que a gente mantém com os docentes
60 passando para outro regime que não o RDIDP. Nós sempre nos posicionamos contra outro regime que
61 não seja o RDIDP. Em relação ao caso específico, o Professor Hermes eu conheço há muito tempo. Ele é
62 um excelente professor, sendo inclusive o paraninfo da turma anterior do Curso de Medicina. Ele
63 desenvolve na Graduação um trabalho que é difícil de ser substituído, esta é uma situação excepcional.
64 Mas de forma mais ampla, é sempre importante uma análise detalhada para garantir que as atividades
65 essenciais não sofreram prejuízo. Eventualmente a atividade de graduação consegue ser mantida, mas
66 quando a gente contrata um professor para a Instituição a gente não está pensando só em graduação e
67 sim numa série de desenvolvimentos para os quais, a presença do professor em tempo integral é
68 importante. Eu não estou me posicionando contra o pedido do professor, reconheço como o Professor
69 Sebastião que é uma questão circunstancial mas, como essa questão vem se tornando frequente na
70 instituição eu acredito que seja preciso uma ação para que se garanta as atividades institucionais sem
71 prejuízo, e essa questão é difícil sem o regime RDIDP. Eu, particularmente, não acho que a mudança de

1 regime seja algo bom para a Instituição, mas reconheço a questão da necessidade circunstancial deste
2 caso”. **Conselheiro Rui Alberto Ferriani:** “Eu só gostaria de declarar o meu voto, vou votar favorável,
3 mas não poderia me omitir de comentar, como Presidente da CAU, que o fato gera preocupações, pois
4 acabei de analisar a situação do Departamento de Patologia, que está em fase instável, o setor de
5 Medicina Legal tem apenas três docentes, e certamente o Prof Hermes fará falta em atividades
6 importantes. Precisamos pensar sempre em melhorar as condições de trabalho e de infraestrutura para
7 evitar perdas como essa.” **Conselheiro Paulo Louzada Junior:** “Eu gostaria de chamar atenção que, de
8 2013 pra cá, ser professor nessa Faculdade é basicamente um emprego de mercado, estamos regido ao
9 mercado. Antigamente tínhamos perspectiva de poder usufruir, de ter uma aposentadoria integral, isso
10 não existe mais então todas as pessoas contratadas de 2013 pra frente, se são CLT, estão regidas pelo
11 mercado e aí vai acontecer isso com muita frequência. Acho que dentro de tudo o que foi falado a gente
12 tinha que se preparar para tentar melhorar em relação ao mercado, até essa mesma história do teto,
13 tudo isso vai dificultando, temos que competir com o mercado”. **Conselheiro Luiz Vicente Garcia:** “Eu
14 tenho a impressão que a questão circunstancial no momento mais importante é a questão
15 corporativista. Estamos julgando pedidos de pessoas que conhecemos na instituição, que têm inserção
16 na instituição. Infelizmente, a porteira já se abriu e agora vai ser difícil fechar, pois já analisamos e
17 aprovamos, em um período bem recente, outras solicitações muito semelhantes a esta. É difícil analisar
18 a importância de cada membro da comunidade para a instituição e fazer o escalonamento. Alguns, se
19 saírem, farão muita falta, outros poderão ser substituídos à altura. Do ponto de vista filosófico, temos
20 uma tendência a julgar esses pedidos com base no buraco ou vazio que vai ser deixado. A análise não
21 pode ser feita baseada exclusivamente neste princípio, pois os direitos são iguais. Um docente de um
22 grande departamento que tem um colega que trabalha na mesma área tem mais direito de fazer
23 solicitação do que um docente de um departamento pequeno no qual só ele atua naquela área? Só quem
24 atua lado a lado do indivíduo é quem pode opinar sobre a falta que cada um fará para a instituição.
25 Temos que fazer alguma coisa urgente para impedir que essa situação se amplie, pois só nos resta, no
26 momento, torcer para que a situação do mercado de trabalho piore e o fluxo se inverta. Sabemos que a
27 situação aqui não vai melhorar, então só nos resta esperar o mercado piorar para que trabalhar aqui se
28 torne interessante do ponto de vista financeiro. Estou aqui há trinta anos e essa questão é antiga. O
29 professor Paulo tem razão, pois até há pouco tempo existiam alguns atrativos que já não existem mais.
30 No departamento onde atuo, que é pequeno atualmente, a quantidade de docentes em tempo parcial já
31 não é tão pequena, com tendência a aumentar caso a situação persista. Se outros pedidos existirem,
32 ficará difícil negar, já que houve concessões recentes. Hoje, a batalha está na reposição ou não do claro
33 perdido ou do sujeito perdido. Se é que ainda seja possível, precisamos ter uma única linha de conduta
34 com relação a esta situação, ou seja, a instituição tem que dizer o que ela quer e não ficar fazendo
35 julgamentos de pedidos individuais. Quem trabalha aqui tem que fazer uma opção na vida, pois não
36 podemos ficar à mercê de todas as circunstâncias já citadas. Não dá para ter duas religiões, rezar para
37 dois santos, torcer para dois times de futebol. Não aprovar a solicitação em julgamento agora me faz
38 sentir incoerente, pois já fizemos coisas semelhantes ou piores em períodos recentes, como a
39 transferência de um docente para faculdade de São Paulo diante da ameaça de pedido de demissão caso
40 o pleito não fosse atendido. Felizmente, temos amigos e o claro foi repost. Essa discussão não levará a
41 nada. Temos que ter uma solução definitiva, do tipo a partir de agora será assim e pronto. Do contrário,
42 ficaremos analisando pedidos individuais e julgando com base no corporativismo e só. Alguns pedidos
43 que já aprovamos aqui geraram um forte impacto nos respectivos departamentos. Cito como exemplo, o
44 Professor Ênio do Departamento de Cirurgia. Eu duvido que ele conseguirá conciliar as atividades que
45 ele tem aqui atualmente com as atividades que ele desempenhará em outros locais. No exemplo citado,
46 o tónus das atividades locais ficará extremamente prejudicado e será difícil arrumar um outro docente
47 que desempenhe as funções do professor Ênio na realização de transplante de fígado. Se não fizermos
48 algo rápido não poderemos fazer mais nada no futuro”. **Conselheiro Rui Alberto Ferriani:** “Só um
49 aparte, o Professor Francisco comentou, mas recentemente a Ginecologia recusou um pedido de RTC e
50 já no passado ela também havia recusado. A Ginecologia foi um departamento que numa fase de crise
51 nessa instituição teve 6 docentes em RTC, inclusive o chefe e realmente isso custou muito caro, a
52 recuperação da Ginecologia foi com uma renovação. Recusamos pedidos de mudança para RTC por não
53 entendermos ser o melhor regime, e isso ocasionou a demissão de dois docentes, mas foi uma opção do
54 Departamento preferir a demissão e tentar novos valores do que aceitar a mudança para RTC, que
55 atendia mais interesse pessoais dos docentes do que institucionais”. **Conselheiro Antonio Carlos dos**
56 **Santos:** “Eu espero não prolongar desnecessariamente essa discussão mas acho importante
57 acrescentar o que penso não ser redundante. Nós, especificamente, estamos na universidade de São
58 Paulo não prioritariamente pelos rendimentos, obviamente todos precisam se manter e manter sua
59 família, mas todos nós entramos na Universidade de São Paulo pensando numa missão de criar uma
60 estrutura, de desenvolver pesquisa, de ser líder na sua área, de fazer o desenvolvimento de todo um
61 setor, isso persiste, embora o mercado tenha mais atrativos do ponto de vista financeiro, isso é
62 praticamente contínuo, mas as pessoas optam pela USP por conta da missão institucional, um papel
63 frente a sociedade, optam por liderar uma área do conhecimento, optam por ter a Instituição investindo
64 em sua formação, enviando para estágio de pós-doutorado no exterior, todo esse conjunto faz com que
65 todos nós estejamos aqui hoje, não é só a parte financeira que conta. Nesse sentido eu acho que a gente
66 tem que reforçar a questão do vínculo do docente RDIDP como condição *sine qua non* para que isso
67 funcione, a Universidade de São Paulo só é o que é e nossa Unidade é exemplo por causa do regime de
68 RDIDP, a medida que o professor tem um outro serviço, uma outra instituição para representar,
69 necessariamente a USP deixa de ser o motor principal de sua área, não tem jeito de não ser assim. Na
70 minha área especificamente tivemos dois episódios recentes em que foi negado o tempo parcial ao
71 docente, um na área de Radiologia e outro na de Radioterapia e a da primeira vez não perdemos

1 docente, hoje ele é um dos fundamentais no setor em RDIDP, perdemos o docente da Radioterapia e
2 também estamos em situação de não reposição por enquanto, felizmente contamos com um docente
3 FAEPA. Agora eu acho muito importante que façamos um movimento junto aos colegas exercendo a
4 liderança da disciplina, do departamento e da Diretoria no sentido de valorizar o RDIDP, a participação
5 do docente, apesar dos problemas peculiares que a gente tem”. **Senhora Presidente:** “Não havendo
6 mais manifestações, está em votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 11
7 (onze), Não: 02 (dois), Abstenções: 03 (três). Total de votantes: 16 (dezesseis). **02. COMISSÃO DE**
8 **ATIVIDADES UNIVERSITÁRIAS. 2.1. Relatório de Atividades e Solicitação do Departamento de**
9 **Bioquímica e Imunologia, para que o Professor Doutor Fernando Luiz De Lucca possa renovar sua**
10 **participação junto ao Programa de Professor Sênior.** Parecer da Comissão de Atividades
11 Universitárias. **Conselheiro Rui Alberto Ferriani:** “Esse é um item que passa corriqueiramente aqui, o
12 detalhe desse item é que o parecerista pelo departamento foi contrário à renovação do professor mas o
13 departamento foi favorável. A CAU discutiu bastante essa questão, o Professor Fernando de Lucca é
14 Professor Senior no Departamento desde 2010. Ele apresentou um relatório de atividades e o
15 parecerista do Departamento negou o pedido baseado em um critério de produtividade, destacando
16 pouca participação em atividades de graduação. O próprio professor de Lucca endereçou uma carta
17 recurso à CAU, explicando porque essa atividade de graduação foi menor, e que ele cumpre o que foi
18 determinado pelo departamento, com atividades de pesquisa e graduação. A CAU analisou a portaria do
19 Professor Senior, que exige um plano de atividades de ensino, pesquisa e extensão discriminando as
20 atividades a serem desenvolvidas no âmbito do programa e que deve ser aprovado pelo Departamento. O
21 relatório está condizente ao proposto, e as solicitações do parecerista pareciam maiores do que foi
22 proposto e aprovado.” **Conselheiro Roberto do Nascimento Silva:** “Trata-se de uma situação delicada,
23 o parecer da relatora foi contundente em alguns aspectos e como o Professor Rui disse, o que levantou
24 maior discussão no departamento é que o plano de trabalho não determinava a carga horária que o
25 Professor tem que dar aula, e aí acabou que tivemos algumas disparidades com os próprios Professores
26 Seniores, onde um estava dando 136 horas-aulas, e fazendo pesquisa e orientando aluno, e no caso
27 desse professor específico ele estava com 33 horas anuais, sem orientar aluno ou fazer pesquisa. Então
28 ficou a dúvida em que até que ponto queremos esse tipo de Professor Senior ou não, porque temos
29 Professor Senior que são excelências em pesquisa, que é o caso do Professor João Santana. Eu acho que
30 algumas coisas que o professor colocou na carta dele não tem fundamento, eu não vejo problema algum
31 em você ter um parecer xis e um departamento for contrário a ele, isso não é uma situação inusitada,
32 que é o que o professor coloca na carta dele. E aí, no frígir dos ovos, o departamento decidiu que sim,
33 precisamos de professor pra dar aula, e aí foi solicitado que ele colocasse a sua carga horária para
34 2019, o que aumentou substancialmente mais de sessenta horas, e justamente para ajudar a carregar o
35 piano que é o que a gente mais está precisando, nesse momento, na graduação”. **Senhora Presidente:**
36 “Não havendo manifestações, está em votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado:
37 Sim: 13 (treze), Não: 01 (um), Abstenções: 02 (dois). Total de votantes: 16 (dezesseis). A seguir, a
38 senhora Presidente sugeriu que os itens 3.1 a 3.27 fossem votados em bloco, sem prejuízo de destaques,
39 o que teve a anuência do colegiado: **03. CREDENCIAMENTOS E RECRENCIAMENTOS NA**
40 **COMISSÃO ESPECIAL DE REGIMES DE TRABALHO (CERT). 3.1. VALDAIR FRANCISCO MUGLIA,**
41 Professor Doutor junto ao Departamento de Clínica Médica. Parecer do Prof. Dr. Miguel Angelo
42 Hyppolito para o Conselho de Departamento. 3.2. **MARGARET DE CASTRO,** Professora Titular junto ao
43 Departamento de Clínica Médica. Parecer da Profa. Dra. Regina Maria França Fernandes para o
44 Conselho de Departamento. 3.3. **LEA MARIA ZANINI MACIEL,** Professora Associada junto ao
45 Departamento de Clínica Médica. Parecer da Profa. Dra. Fabiana Cardoso Pereira Valera para o
46 Conselho de Departamento. 3.4. **JOSÉ ANTONIO MARIN NETO,** Professor Titular junto ao
47 Departamento de Clínica Médica. Parecer do Prof. Dr. Klaus Hartmann Hartfelder para o Conselho de
48 Departamento. 3.5. **EDUARDO ANTONIO DONADI,** Professor Titular junto ao Departamento de Clínica
49 Médica. Parecer da Profa. Dra. Isabel Kinney Ferreira de Miranda Santos para o Conselho de
50 Departamento. 3.6. **DIMAS TADEU COVAS,** Professor Titular junto ao Departamento de Clínica Médica.
51 Parecer do Prof. Dr. José Carlos Farias Alves Filho para o Conselho de Departamento. 3.7. **BENEDITO**
52 **ANTONIO LOPES DA FONSECA,** Professor Associado junto ao Departamento de Clínica Médica. Parecer
53 do Prof. Dr. Eurico de Arruda Neto para o Conselho de Departamento. 3.8. **ANDRE SCHMIDT,** Professor
54 Associado junto ao Departamento de Clínica Médica. Parecer do Prof. Dr. Alfredo José Rodrigues para o
55 Conselho de Departamento. 3.9. **RICARDO GORAYEB,** Professor Associado junto ao Departamento de
56 Neurociências e Ciências do Comportamento. Parecer do Prof. Dr. Luiz Antonio Del Ciampo para o
57 Conselho de Departamento. 3.10. **AMERICICO CEIKI SAKAMOTO,** Professor Titular junto ao
58 Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento. Parecer do Prof. Dr. Roberto do
59 Nascimento Silva para o Conselho de Departamento. 3.11. **ALFREDO RIBEIRO DA SILVA,** Professor
60 Associado junto ao Departamento de Patologia e Medicina Legal. Parecer do Prof. Dr. Eduardo Melani
61 Rocha para o Conselho de Departamento. 3.12. **EDSON GARCIA SOARES,** Professor Associado junto ao
62 Departamento de Patologia e Medicina Legal. Parecer do Prof. Dr. Silvio Tucci Junior para o Conselho de
63 Departamento. 3.13. **FERNANDO CHAHUD,** Professor Doutor junto ao Departamento de Patologia e
64 Medicina Legal. Parecer do Prof. Dr. Eduardo Melani Rocha para o Conselho de
65 Departamento. 3.14. **LUCIANO NEDER SERAFINI,** Professor Titular junto ao Departamento de
66 Patologia e Medicina Legal. Parecer do Prof. Dr. Rodolfo Borges dos Reis para o Conselho de
67 Departamento. 3.15. **ROBERTO DA SILVA COSTA,** Professor Titular junto ao Departamento de
68 Patologia e Medicina Legal. Parecer do Prof. Dr. Marcio Dantas para o Conselho de
69 Departamento. 3.16. **SIMONE GUSMÃO RAMOS,** Professora Doutora junto ao Departamento de
70 Patologia e Medicina Legal. Parecer do Prof. Dr. Jorge Elias Junior para o Conselho de
71 Departamento. 3.17. **ANTONIO CARLOS DOS SANTOS,** Professor Titular junto ao Departamento de

1 Clínica Médica. Parecer do Prof. Dr. João Pereira Leite para o Conselho de
2 Departamento. 3.18. **EDUARDO BARBOSA COELHO**, Professor Associado junto ao Departamento de
3 Clínica Médica. Parecer do Prof. Dr. Altacilio Aparecido Nunes para o Conselho de
4 Departamento. 3.20. **JULIO SERGIO MARCHINI**, Professor Titular junto ao Departamento de Clínica
5 Médica. Parecer da Profa. Dra. Maria de Lourdes Veronese Rodrigues para o Conselho de
6 Departamento. 3.21. **LUIZ TADEU MORAES FIGUEIREDO**, Professor Titular junto ao Departamento de
7 Clínica Médica. Parecer do Prof. Dr. Luis Lamberti Pinto da Silva para o Conselho de
8 Departamento. 3.22. **RICARDO BRANDT DE OLIVEIRA**, Professor Titular junto ao Departamento de
9 Clínica Médica. Parecer do Prof. Dr. Osvaldo Massaiti Takayanagui para o Conselho de
10 Departamento. 3.23. **EDUARDO MELANI ROCHA**, Professor Titular junto ao Departamento de
11 Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço. Parecer do Prof. Dr. Geraldo Duarte
12 para o Conselho de Departamento. 3.24. **FRANCISCO VERÍSSIMO DE MELO FILHO**, Professor
13 Associado junto ao Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço.
14 Parecer do Prof. Dr. Luis Vicente Garcia para o Conselho de Departamento. 3.25. **REGINA SAWAMURA**,
15 Professora Doutora junto ao Departamento de Puericultura e Pediatria. Parecer do Prof. Dr. Helio
16 Humberto Angotti Carrara para o Conselho de Departamento. 3.26. **LUIZ ANTONIO DEL CIAMPO**,
17 Professor Associado junto ao Departamento de Puericultura e Pediatria. Parecer da Profa. Dra. Fabiola
18 Dach para o Conselho de Departamento e 3.27. **JOSÉ SIMON CAMELO JUNIOR**, Professor Associado
19 junto ao Departamento de Puericultura e Pediatria. Parecer do Prof. Dr. Marcio Dantas para o Conselho
20 de Departamento. **Senhora Presidente**: “Não havendo manifestações, está em votação”. Pelo painel
21 eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 15 (quinze); Abstenções: 01 (uma). Total de votantes: 16
22 (dezesesseis). Dando sequência aos trabalhos, a senhora Presidente sugeriu que os itens 4.1 e 4.2 fossem
23 votados em bloco, sem prejuízo de destaques, o que teve a concordância do colegiado: **04. RELATÓRIO**
24 **DE ATIVIDADES REFERENTE A ESTÁGIO DE EXPERIMENTAÇÃO**. 4.1. **HERMES DE FREITAS**
25 **BARBOSA**, Professor Doutor junto ao Departamento de Patologia e Medicina Legal, apresentação de seu
26 4º (quarto) Relatório de Atividades. Parecer da Relatora, Professora Doutora Rita de Cassia Aleixo Tostes
27 Passaglia e 4.2. **APARECIDA MARIA FONTES**, Professora Doutora do Departamento de Genética,
28 apresentação de seu 3º (terceiro) Relatório de Atividades. Parecer do Relator, Professor Doutor Amaury
29 Lelis Dal Fabbro. **Senhora Presidente**: “Não havendo manifestações, está em votação”. Pelo painel
30 eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 16 (dezesesseis). Total de votantes: 16 (dezesesseis). 05.
31 **PRORROGAÇÃO DE AFASTAMENTO**. 5.1. **SANDRO SCARPELINI**, Professor Associado, MS-5, lotado no
32 Departamento de Cirurgia e Anatomia, pelo período de 12 (doze) meses, a partir de 1º de janeiro de
33 2019, sem prejuízo dos vencimentos e demais vantagens do cargo, para dar continuidade como
34 Secretário da Saúde junto a Prefeitura do Município de Ribeirão Preto. Parecer do relator, Professor
35 Doutor Alfredo Ribeiro da Silva. **Senhora Presidente**: “Não havendo manifestações, está em votação”.
36 Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 16 (dezesesseis). Total de votantes: 16
37 (dezesesseis). A senhora Presidente sugeriu que os itens 6.1 e 6.2 fossem votados em bloco, sem prejuízo
38 de destaques, o que teve a anuência do colegiado: 06. **RELATÓRIOS DE AFASTAMENTO**. 6.1. **RODRIGO**
39 **HUMBERTO FLAUZINO**, Educador, Nível Superior, lotado no Centro de Apoio Educacional e Psicológico
40 (CAEP), apresenta relatório referente ao período de 08 a 12 de outubro de 2018, sem prejuízo dos
41 vencimentos e demais vantagens do cargo, para participação no VIII Congresso Mundial de Estilos de
42 Aprendizaje - CMEA 2018, junto a Universidad Del Atlantico, em Barranquilla, Colombia. Parecer do
43 relator, Professor Doutor Paulo Louzada Junior, e 6.2. **CRISTIANE MARTINS PERES**, Educadora, Nível
44 Superior, lotada no Centro de Apoio Educacional e Psicológico (CAEP), apresenta relatório referente ao
45 período de 08 a 12 de outubro de 2018, sem prejuízo dos vencimentos e demais vantagens do cargo,
46 para participação no VIII Congresso Mundial de Estilos de Aprendizaje - CMEA 2018, junto a Universidad
47 Del Atlantico, em Barranquilla, Colombia. Parecer do relator, Professor Doutor Paulo Louzada Junior.
48 **Senhora Presidente**: “Não havendo manifestações, está em votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o
49 seguinte resultado: Sim: 14 (catorze); Abstenções: 02 (dois). Total de votantes: 16 (dezesesseis). 07.
50 **DOAÇÕES**. 7.1. **DOAÇÃO DE MATERIAL PERMANENTE - FAPESP AOS DOCENTES DA FMRP: Lote**
51 **116** (Profs. Drs. Ricardo Brandt de Oliveira, João Santana da Silva, Lucila Leico Kagohara Elias,
52 Margaret de Castro, Carlos Gilberto Carlotti Junior, Vanessa Carregaro Pereira, Helio Cesar Salgado,
53 Luiz Carlos Carvalho Navegantes e Daniela Carlos Sartori). Termo descritivo de doação de bens
54 acompanhado de Parecer do Professor Doutor Aguinaldo Luiz Simões. **Senhora Presidente**: “Não
55 havendo manifestações, está em votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 16
56 (dezesesseis). Total de votantes: 16 (dezesesseis). Não havendo mais assuntos a serem tratados, a Senhora
57 Presidente agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião às 12h. Do que para constar,
58 eu *Meazarotti* Renata Ap. Terra Cazarotti, Assistente Técnico Acadêmico, lavrei esta Ata, que
59 será examinada pelos Senhores Conselheiros presentes a Sessão em que for discutida e aprovada e por
60 mim assinada.